

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



**“EU, CAÇADOR DE MIM”: Filosofia da Libertação e educação antirracista na atuação
junto à Rede EDUCAFRO-MINAS, núcleo *Foco no Futuro* – Betim, MG**

Matheus Pereira Sanches

Bacharel em Filosofia pela PUCMINAS

frmpsanches@gmail.com

Sandro Alves Pereira de Jesus

UFCAT- Curso de Psicologia

sandrojesus@discente.ufcat.edu.br

Ingredy Caroline de Jesus Santos

UNIMONTES- Doutoranda em Ciências da Saúde

ingredycarolline@gmail.com

GT 9 – (Filosofia, Educação e Pensamento Pedagógico)

INTRODUÇÃO

Nas trincheiras da filosofia da libertação, que, em sua concepção ética, busca devolver o caráter de subjetividade e humanidade aos povos dominados e colonizados, convidando-os a pensar a partir da própria existência dos povos e nações que já habitavam este continente antes do processo colonizador, ou que, com esse processo, aqui chegaram, e que ressalta e valoriza sua dignidade, história, identidade e cultura, a educação antirracista, conforme Bárbara Carine (2023), tem um papel de crucial importância no Ocidente, posto que age no âmbito do conhecimento para libertar as consciências das amarras do racismo estrutural.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Diante disso, compreende-se que a reflexão da filosofia da libertação e sua postura ética, ligada a uma educação antirracista, podem, conforme dito por Dussel (1977) em suas reflexões sobre a ética da libertação, devolver ao lugar de sujeito e de humanidade aqueles que foram e ainda hoje são constantemente objetificados, violentados, desumanizados, mortos ou impedidos de existir em verdade e com dignidade. Além disso, a reconquista da subjetividade e da humanidade por meio daqueles que ainda hoje são dominados e colonizados pelo capital, pela dita racionalidade e pela sociedade neoliberal, pode nos conduzir a um mundo novo, construído a partir do horizonte ético do bem comum para a humanidade inteira.

No que concerne à mudança da sociedade e à luta por libertação por meio da educação, objetiva-se apresentar um relato de experiência pessoal junto à Rede EDUCAFRO-MINAS, no que diz respeito ao papel da filosofia da libertação e da educação antirracista na construção da identidade individual e coletiva dos alunos atendidos pela Rede EDUCAFRO-MINAS, no núcleo *Foco no Futuro*, em Betim – MG.

Para alcançar o que se propõe como objetivo, faz-se necessário: 1. Apresentar um panorama da Rede EDUCAFRO-MINAS e do núcleo *Foco no Futuro* (Betim – MG); 2. Apresentar o lugar da filosofia da libertação e da educação antirracista na formação das subjetividades; e 3. Apresentar a relação entre a experiência pessoal na Rede EDUCAFRO-MINAS e o papel da filosofia da libertação e da educação antirracista na construção da identidade individual e coletiva dos alunos atendidos pela núcleo.

No que concerne à Rede EDUCAFRO, a Rede Educafro Minas, fundada em Minas Gerais no ano 2000 pelos frades franciscanos da Província Santa Cruz, é uma rede comunitária e de educação popular que oferece cursinhos pré-vestibulares e preparatórios para o Enem. A Educafro Minas é “um espaço de transformação, empoderamento e inclusão para populações historicamente marginalizadas” (Educafro Minas, 2025) e se identifica pela

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



missão de “promover justiça social e equidade racial por meio da educação” (Educafro Minas, 2025).

A Rede Educafro Minas é estruturada em diversos núcleos semi-independentes, que estão espalhados por várias cidades do estado de Minas Gerais. É nesses núcleos comunitários que acontecem as aulas e onde se constrói um espaço de “construção coletiva do conhecimento, de troca de experiências e de fortalecimento de vínculos” (Educafro Minas, 2025). Os núcleos são formados por “estudantes, voluntários e colaboradores **que** se unem em torno de um propósito comum: a luta por uma sociedade mais igualitária e inclusiva” (Educafro Minas, 2025).

DESENVOLVIMENTO

Durante o ano de 2024, foi realizado o serviço de docência e moderação da disciplina Negritude, Cultura e Cidadania enquanto graduando do curso de Filosofia, bem como a participação na coordenação do núcleo *Foco no Futuro*, em Betim (MG). As aulas ministradas foram estruturadas segundo um método decolonial e antirracista. Em cada encontro, uma música brasileira ligada ao tema do dia motivava as exposições, reflexões e partilhas, sempre contando com o envolvimento ativo de cada aluno e aluna.

Foram trabalhados os conceitos de cultura, cidadania e negritudes. Além disso, abordaram-se temas como política, colonização, racismo estrutural, questão indígena, diáspora africana, antirracismo, cultura periférica, LGBTfobia e outros temas transversais de interesse dos alunos, tais como religiões de matriz africana, ecologia, educação afrocentrada, entre outros.

Destacam-se, principalmente, as rodas de conversa e os debates com diversos membros da comunidade que atuam na educação antirracista e nas lutas sociais, além das

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



aulas compartilhadas com líderes de religiões de matriz afro, guarda de Congado, professores universitários, membros da comunidade local onde se localiza o núcleo *Foco no Futuro* e integrantes de outros núcleos da Rede EDUCAFRO.

Além disso, destaca-se também o exercício da escuta ativa dos jovens atendidos pelo núcleo. Coordenadores, professores voluntários e demais colaboradores de áreas como assistência social e psicologia buscam guiar sua prática cotidiana pela escuta de cada jovem, ajudando-os em suas demandas individuais e coletivas, mesmo após o término da participação de alguns alunos nas atividades do núcleo.

A escuta, o diálogo, o afeto e a partilha – presentes nas aulas, nas festas, nas ações beneficentes do núcleo, no Encontro de Núcleos da EDUCAFRO e em toda estrutura da Rede – contribuem para um senso de pertença mútua, de comunidade e de rede de solidariedade, bem como para a formação das subjetividades de cada jovem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, e baseou-se em estudo descritivo, tipo relato de experiência articulando os princípios da filosofia da libertação com a educação antirracista no contexto da Rede EDUCAFRO-MINAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Negritude, Cultura e Cidadania, ministradas durante o ano de 2024, contaram com cerca de quinze pessoas, jovens e adultos entre 17 e 42 anos, de diversas localidades da cidade de Betim (MG), que se preparavam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para vestibulares de universidades do estado. A integração dos jovens, o

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



perceptível desenvolvimento pessoal de alguns, os resultados na redação do ENEM 2024 - que abordou o tema "*Desafios para a valorização da herança africana no Brasil*" -, bem como relatos de superação de preconceitos e a construção de uma visão mais abrangente da vida, são alguns dos resultados que foi possível observar.

Além dos resultados pedagógicos, destaca-se o papel da filosofia da libertação e da educação antirracista na formação das subjetividades. O "*eu caçador*", motivado pela relação com o outro, pela escuta e pelo diálogo, caça a própria dor e vai além, permitindo-se sonhar e desejar; ele mesmo constrói ferramentas para lutar contra as estruturas de desumanização e negação de seus desejos e, como indivíduo consciente, passa a lutar pela transformação da realidade pessoal e comunitária. Nesse sentido, o sujeito é capaz de enxergar na realidade o lugar da luta, da esperança e do sonho. Movido pelo desejo, mesmo em meio a uma sociedade capitalista, neoliberal, racista, colonizadora e violenta - que nega a coletividade e apaga a subjetividade -, cada indivíduo na comunidade é capaz de realizar uma transformação subjetiva, comunitária, política e social, pois, como dizia uma frase muito repetida ao longo das aulas: "*Voando alto, voamos juntos!*".

Desse modo, a Rede EDUCAFRO e o núcleo *Foco no Futuro* realizam, coletivamente, o ideal de construir comunidade, formar subjetividades livres e transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação**. Tradução Luiz João Gaio. São Paulo: Edições Loyola, 1977.

EDUCAFRO MINAS. **Quem somos nós? Educafro Minas: Transformando vidas através da educação e da inclusão**. 2025. Disponível em: <https://www.educafrominas.org.br/sobre-a-educafro-mg/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista** São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. Epub. Disponível em:

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:1849030a-ad26-4135-ab45-a07f5c0d5c5e>.

Realização:



Apoio:

